

FAMÍLIA E ESCOLA: UMA REFLEXÃO VOLTADA PARA TURMAS MULTISSERIADAS

Joelma Santana Reis da Silva ¹

Viviane Augusta da Silva ²

Kleyton Adriano Silva ³

Orientadora: Maria Aparecida Dantas Bezerra ⁴

RESUMO

O estudo concerne em refletir o desenvolvimento do processo de ensino proposto através da interação fundamental e precisa entre família e escola. Tendo como público alvo estudantes de turmas multisseriadas do ensino fundamental I de escolas camponesas. Na perspectiva de correlacionar a interação familiar com uma proposta curricular que valorize o conhecimento empírico e o contexto sociocultural do estudante. Compreendendo que é na família que deve acontecer a aprendizagem dos princípios ficando a incumbência de ensinar os valores éticos e morais para a vida. Onde fica de incumbência da escola a função de mediar o conhecimento empírico perpassando ao conhecimento científico ao longo de seu processo de aquisição da aprendizagem. Trata-se, de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo ancorada em um referencial teórico que subsidiam o estudo proposto, dispo de autores como: Brasil (2017); Picanço (2012); Arroyo (2016); dentre outros. Partindo da compreensão onde cada qual desenvolve o seu papel respectivamente família e escola através de uma proposta de ensino diferenciada e contextualizada, onde evidencia-se de fato um ensino consistente e significativo.

Palavras-chave: Família, Escolas camponesas, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Ressalta-se no princípio da educação do campo uma educação desenvolvida em parceria com o contexto sociocultural do estudante. Sendo a família o elo de ligação fundamental entre escola e o discente. De modo que, escola e família, desenvolvendo cada qual seu papel resulta-se assim, na aprendizagem consistente ofertada ao estudante durante seu processo de aquisição de conhecimentos.

¹ Mestranda em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade pela Associação Naturalis Educacional-ANE; joelma.1981@outlook.com

² Mestranda em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade pela Associação Naturalis Educacional-ANE; vivianeaugusta80@gmail.com

³ Mestrando em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade pela Associação Naturalis Educacional-ANE; professorkleytonn@gmail.com

⁴ Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Francis Xavier; cidaraulinho@hotmail.com

Ficando à família a responsabilidade de ensinar para vida, possibilitando a criança os conhecimentos dos valores afetivos, culturais (evidências de sua cultura do campo, conhecimentos que são repassados de geração em geração), éticos e morais. Em contrapartida, a escola fica na incumbência de aprimorar tais conhecimentos de modo e mediar os conhecimentos científicos, dos quais o possibilitará ao estudante escolher qual a profissão deseja exercer no futuro.

Destaca-se, que o professor das escolas do campo deve desenvolver uma metodologia que facilite seu processo sócio cultural do conhecimento empírico como subsídio para desenvolvimento das habilidades curriculares propostas para o desenvolvimento do processo de ensino.

Entende-se, que o estudo perpassa de uma reflexão de como acontece o processo de ensino e aprendizagem nas turmas multisseriadas de escolas do campo diante das famílias e escola. Na perspectiva de uma proposta curricular onde se compreenda que para o processo obtenha resultado satisfatório a parceria entre ambas é fundamental.

Enfatiza-se que o ensino nas turmas multisseriadas é um processo que requer um olhar especial do professor juntamente com o apoio familiar para o seu desenvolvimento.

METODOLOGIA

O estudo contempla uma pesquisa de campo de natureza qualitativa de caráter bibliográfico, com a importância da parceria firmada entre família e escola. Na perspectiva de uma educação de qualidade, ancorada nos princípios éticos, Socioculturais e morais.

De modo que, é objetivado a compreensão de como acontece a interação das famílias de escolas campesinas no contexto escolar, trazendo para dentro das escolas o conhecimento empírico do estudante. “Os estudos qualitativos se caracterizam como aqueles que buscam compreender um fenômeno em seu ambiente natural, onde esses ocorrem e do qual faz parte.” (KRIPKA; SCHELLER e BONOTTO, 2015, p.243).

Freitas e Jabbour (2011, p.3) acrescenta ainda que “quando a finalidade é explicar ou descrever um evento ou uma situação, a abordagem adotada deve ser a qualitativa.” Delimitando assim a natureza do presente estudo.

Para viabilizar este estudo foram coletados dados, relatos de pesquisa, através de entrevistas com alguns docentes de escolas campesinas que contribuíram com seus pensamentos para construção da análise deste, sobre questões pertinentes ao presente estudo. Vale ressaltar que, o mecanismo de pesquisa utilizado foi através do aplicativo google forms,

respeitando o distanciamento social necessário para evitar o contágio do vírus da COVID-19. Como também, foram utilizadas revisões bibliográficas com autores que fomentam e apresentam consistência ao trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Integração família e escola

Compreendo a família a função de educar, ensinar os valores sociais e culturais para a vida e, à escola mediar o conhecimento científico. Evidencia no contexto educacional uma preocupante inversão de valores. Onde infelizmente, a escola é sobrecarregada com a tarefa de ensinar ao estudante conceitos básicos de convívio social.

Não compete apenas à escola a função de educar, mas também à família. Se os filhos sabem que podem contar com os pais tem uma parte de seu tempo diário e de lazer reservado para dar atenção ou fazer um programa com os filhos, se os limites são estabelecidos com flexibilidade e justiça, pode-se esperar menor probabilidade de problemas. Aplicam-se às relações entre os vários subsistemas do sistema escolar e familiar os mesmos conceitos que definem e organizam a estrutura familiar, ou seja: Hierárquica, regras, o mais explícitas e claras possíveis, limites e fronteiras, estabilidade e mudança e expectativas mútuas. Pois, “a família, espaço educativo por excelência” (PICANÇO, 2012, P.20).

A fim de orientar expectativas, é de fundamental importância para que uma relação dialógica se estabeleça em base de uma aceitação de princípios de parte a parte. Isso evita muitos mal-entendidos, falsas expectativas e exigências descabíveis. O contato com a família possibilita à escola o conhecimento do conceito que os pais têm de seus filhos.

O conhecimento de tais expectativas é importante para o educador, bem como as atitudes da família em relação a elas. Quanto maior for a exigência dos pais em relação às expectativas sobre os filhos e mais intolerantes forem às divergências dos filhos (em função de seu desenvolvimento), maior probabilidade de um relacionamento disfuncional. Via de regra, os sistemas extrafamiliares são os primeiros a serem “responsabilizados” por essas divergências entre o que os pais sonhavam e o que o filho está se tornando, pois é muito difícil, nesses casos, que a família possa ter uma visão crítica sobre seu funcionamento.

Dessa maneira, a atitude diante do desenvolvimento da autonomia e responsabilidade dos filhos pode ser vista muito facilmente na relação com as tarefas. A Base Nacional Comum Curricular - (BNCC) aponta através do reconhecimento da Constituição Federal a incumbência

do papel de cada atuante no processo educativo. “A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade” (BRASIL, 2017, P. 10).

Sendo o público alvo pesquisado as turmas multisseriadas, compreende-se ainda melhor essa necessidade do apoio familiar na realização das tarefas escolares por exemplo, ao passo que, por muitas vezes se tratarem de discentes fora de faixa no que diz respeito ao aspecto ano/serie. Nestes, são refletidos a falta de motivação como grande desafio aplicado ao professor para driblar a problemática e desenvolver uma metodologia mistificada para atender cada demanda imposta no contexto escolar.

Características das famílias camponesas, aspectos que norteiam a aprendizagem da criança

No seu processo de desenvolvimento, durante o ciclo vital, a família, da mesma forma que a criança, necessita do reconhecimento e da validação do seu modo de ser, tanto da família extensa, quanto dos outros sistemas sociais com as quais se relaciona. Assim sendo, um “feedback” de algum desses subsistemas pode ser útil se não vêm como crítica destrutiva, ou sistematicamente como uma tentativa de enquadrá-la a expectativas que ela não compreende ou estão muito fora de seus padrões.

Tais padrões dizem respeito às regras relativas ao poder, à hierarquia, às expectativas, limites e fronteiras. A escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência no contexto sociocultural. A escola não deveria viver sem a família e nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra na tentativa de alcançar o maior objetivo, qual seja, o melhor futuro o educando e, automaticamente, para toda a sociedade.

Um ponto que faz a maior diferença nos resultados da educação nas escolas é a proximidade dos pais no esforço diário dos professores. Infelizmente, são poucas as escolas que podem se orgulhar de ter uma aproximação maior com os pais, ou de realizarem algumas ações neste sentido. Entretanto, estas ações concretas, visando atrair os pais para a escola, podem ser uma ótima saída para formar melhor os alunos dentro dos padrões de estudos esperados e no sentido da cidadania. Atualmente, os pais devem estar cada vez mais atentos aos filhos, ao que eles falam, o que eles fazem, as suas atitudes e comportamentos. E, apesar de ser difícil, a escola também precisa estar atenta. Eles se comunicam de várias formas: através de sua ausência, de sua rebeldia, seu afastamento, recolhimento, choro, silêncio.

Para realidade de escolas do campo estas questões são ainda mais atenuadas, visto que, as famílias camponesas nem sempre contam com um nível de escolaridade boa para assessorar no auxílio da realização das atividades de casa por exemplo. Onde, muitos destes pais são pessoas que sobrevivem da agricultura de subsistência, e na maioria dos casos, não são alfabetizadas. Assim, o estudante volta à escola com esta demanda de atividades pendentes, deixando ao professor a tarefa de também corroborar nestas pendências diárias.

Em contrapartida, o ponto positivo é que mesmo com a ausência da escolaridade institucional, o homem do campo traz consigo uma bagagem riquíssima em conhecimento cultural, ofertando ao professor uma aula de cultura local rica e mistificada.

Para tanto, a BNCC traz em uma de suas competências gerais a importância da valorização da diversidade de saberes, mas, infelizmente está, deixa a desejar no que diz respeito ao ensino qualificado da educação camponesa, não apresentando nenhum capítulo específico para tal modalidade de ensino, a Educação do campo.

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2017 p.9).

No processo de ensino e aprendizagem significativo as crianças precisam sentir que pertencem a uma instituição familiar. Sabe-se que a família é a base para qualquer ser, não se refere aqui somente a familiares de sangue, mas também as mesmas são construídas através de laços de afeto. Família, no sentido mais amplo, é um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, de construir algo e de se complementarem. É através dessas relações que as pessoas podem se tornar mais humanas, aprendendo a viver o jogo da afetividade de modo mais adequado. Percebe-se que muito tem sido transferido do seio familiar para a escola, funções que eram familiares: educação sexual, definição política, formação religiosa, entre outros. (VEIGA, 2007, p.34).

Desse modo, a escola do campo se apresenta como um exemplo rico em misticidade cultural, nessa perspectiva o docente que se preocupa em ensinar numa metodologia diferenciada, busca sempre explorar esse conhecimento empírico de seu discente.

Além disso, o sistema educacional não deve ser só um lugar de aprendizagem, mas também um campo de ação no qual haverá continuidade da vida afetiva. Assim, a mesma que funciona como quintal da casa poderá desempenhar o papel de parceira na formação de um indivíduo inteiro e sadio. É nela que deve se conscientizar a respeito dos problemas do planeta:

destruição do meio ambiente, desvalorização de grupos menos favorecidos economicamente, etc. Na entidade educacional deve-se falar sobre amizade, sobre a importância do grupo social, sobre questões afetivas e respeito ao próximo.

Como relata Arroyo (2016), “é preciso que as questões curriculares incorporem saberes do campo, que prepare o homem para a produção e o trabalho, para a emancipação, para a justiça, para a realização plena como ser humano” (ARROYO, 2016, p. 45).

Enfatiza-se que na maioria das culturas, o ingresso da criança escola corresponde a uma fase de desenvolvimento socialmente decisiva. Onde, através das vivências socioculturais do campo, sendo este nosso contexto de estudo, se pode perceber que nesta etapa, a criança experimenta a necessidade de ser reconhecida pela realização das tarefas valorizadas pelo meio ambiente. O aprender na escola, torna-se especialmente marcante nas etapas iniciais de escolarização, cumpre papel no processo do desenvolvimento da criança. Sabe-se que no processo de aprender, variáveis afetivas e cognitivas são consideradas como importantes na compreensão e no envolvimento da criança, influenciando o desempenho escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreende-se, as relações corroborativas entre a família e a escola no processo de ensino e aprendizagem, tendo como público alvo discentes do ensino fundamental I de escolas camponesas, investigando as explicações acerca da utilização das práticas educativas escolares e familiares e a forma como se expressa a intersecção das ações que norteiem o processo de ensino curricular através de uma proposta curricular voltada para a educação do campo, de modo que, esta seja ofertada em um contexto de troca de saberes empíricos e culturais.

Aponta-se, na avaliação da entrevista que as famílias, em sua grande maioria, se fazem presentes no contexto educativo de seus filhos. No entanto, nem sempre é possível aos pais assessorarem seus filhos no desenvolvimento de atividades escolares, visto que, em sua grande maioria geralmente estes, são pessoas que não tiveram a oportunidade de serem alfabetizados, dificultando assim, no auxílio dos filhos nas atividades “para casa”.

Verificou-se, como uma demanda ainda maior, onde a devolutiva das atividades não realizadas apontam para a necessidade do professor está sempre reservado um tempo para o auxílio destes exercícios não feitos.

Fazer-se compreender os valores e os papéis de cada qual família e escola. Onde, muitas vezes esses valores e responsabilidades são invertidos, demandando a escola a incubência de nortear valores éticos e morais cabíveis aos grupos familiares.

Ressaltar-se com base nos dados obtidos a importância da parceria fundamental e precisa entre família e escola na construção do processo de ensino e aprendizagem eficaz e sólido, oportunizando ao estudante de turmas multisseriadas de escolas campesinas, público alvo deste estudo, um ensino qualificado atrelado ao contexto sociocultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Revela-se, nos dados obtidos a parceria concebida entre família e escola, sendo fundamental em qualquer contexto educativo. E, nas escolas multisseriadas de áreas campesinas isso não acontece de maneira oposta, visto que, se verifica através do presente estudo a importância nos ganhos no que se refere ao processos de ensino e aprendizagem dos estudantes pesquisados.

Destaca-se, como via de regra a necessidade da família está trabalhando junto ao docente o desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos. Mesmo que, não sendo não questões curriculares, mas, no fundamental incentivo e acompanhamento do processo de aquisição da aprendizagem norteadora de seu desenvolvimento futuro.

Acredita-se que a parceria fundada entre famílias do campo e escola oportuniza uma interação cultural no contexto escolar. Dando ao docente subsídio para trabalhar uma proposta curricular inovadora e significativa.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **“O processo pedagógico é um processo coletivo e a prática social ao longo da história”**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.15, n.4, p. ... do campo. Ano: (2016).

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. (2017). Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em 02/05/2021.

FREITAS, Wesley R. S. e JABBOUR, Charbel J. C. **Utilizando estudo de caso (s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões** ESTUDO & DEBATE, Lajeado, v. 18, n. 2, p. 07-22, 2011

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara; **Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa** >>Investigação Qualitativa em Educação//Investigación Cualitativa en Educación// Volume 2 >>Atas CIAIQ 2015.



PICANÇO, Ana Luísa Bibe **A Relação entre Escola e Família - As suas implicações no processo de ensino-aprendizagem** LISBOA, maio de (2012)

VEIGA. C. **A escola e seu valor.** 2ª edição, Ática, São Paulo, 2007.